

Avaliação do Programa ApoiaR (Apoiar as práticas e observar a inovação – avaliação em rede) (2023-2024)

Eusébio André Machado



Ficha Técnica

Título

Avaliação do Programa ApoiaR
(Apoiar as práticas e observar a inovação – avaliação em rede)
(2023-2024)

Autor

Eusébio André Machado

Data: 31 de julho de 2024

Índice

Apêndices	4
Lista de Figuras	4
Siglas e Acrónimos.....	4
Agradecimentos	5
Introdução	6
1. Metodologia.....	9
2. Resultados.....	10
2.1. Resultados obtidos do inquérito por questionário	10
2.2. Resultados obtidos no grupo de focagem.....	17
Notas Finais.....	19

Apêndices

Apêndice 1	<i>Unidades Orgânicas que participaram no Programa ApoiaR</i>	20
Apêndice 2	<i>Inquérito por questionário</i>	22

Lista de Figuras

Figura 1	<i>Distribuição regional das UO que participaram no Programa ApoiaR</i>	10
Figura 2	<i>Organização das atividades</i>	11
Figura 3	<i>Comunicação entre os diversos intervenientes</i>	11
Figura 4	<i>Partilha entre as escolas e os professores</i>	12
Figura 5	<i>Inovação do modelo utilizado (comunidades de aprendizagem)</i>	12
Figura 6	<i>Apoio da Equipa central do Programa ApoiaR</i>	13
Figura 7	<i>Tertúlias de Aprendizagem</i>	13
Figura 8	<i>Visitas de Estudo</i>	14
Figura 9	<i>Encontros Abertos</i>	15
Figura 10	<i>Probabilidade de continuação no programa ApoiaR</i>	16
Figura 11	<i>Probabilidade de incentivo à participação de outras escolas</i>	17

Siglas e Acrónimos

AE – Agrupamento de Escola

CFAE – Centro de Formação de Associação de Escolas

DGE – Direção Geral da Educação

EA – Encontros Abertos

EC – Equipa Central

EnA – Escola não Agrupada

EP – Espaço de Partilha

LVT – Lisboa e Vale do Tejo

RAFC – Representante para a Autonomia e Flexibilidade Curricular

TA – Tertúlias de Aprendizagem

UO – Unidade Orgânica

VE – Visitas de Estudo

Agradecimentos

Este relatório é a fotografia final do Programa Apoiar, mas há um filme, feito a par e passo, com muitos dias e muitas horas, para o qual houve um conjunto contributos indispensáveis e sem os quais esta fotografia final não teria sido possível. Por isso, quero endereçar os meus agradecimentos, enquanto Coordenador Nacional do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica):

À Direção-Geral da Educação (DGE) que, ao longo de cinco anos e particularmente neste último, nos deu não só as todas as condições, mas também e sobretudo todos os estímulos necessários, em particular a confiança e autonomia.

Aos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) na pessoa dos respetivos diretores (as), bem como aos Representantes para a Autonomia e Flexibilidade Curricular (RAFC) que foram sempre membros próximos e ativos da comunidade alargada do Projeto MAIA.

Aos Agrupamentos de Escolas (AE e Escolas não Agrupadas (EnA) que participaram no Programa Apoiar e a quem devemos um reconhecimento muito especial pela generosidade, pela resiliência, pela ousadia e pelo compromisso com uma escola pública de elevada qualidade, da qual não desistem e cujo sonho procuram realizar todos os dias.

À Equipa Central do Projeto MAIA, na qual encontrei sempre e sem exceção os valores mais genuínos e elevados da nossa profissão: dedicação, altruísmo, profissionalismo, dever e sentido de missão. Valores aos quais nunca deixaram de associar colegialidade, motivação e alegria perante todos os vários e difíceis desafios que foi preciso ultrapassar – e foram ultrapassados com sucesso!

Introdução

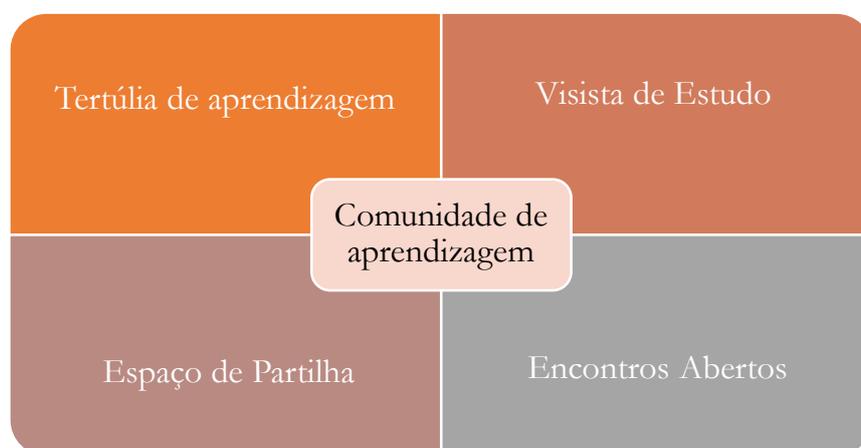
O programa ApoiaR do Projeto MAIA visou criar comunidades de aprendizagem constituídas por **“grupos de pessoas que partilham a preocupação ou a paixão por alguma coisa que fazem e querem aprender como fazer melhor conforme vão interagindo regularmente”** (Wenger, Wenger, Reid & Bruderlein, 2023, p. 11).

Neste caso, a “preocupação” ou a “paixão” foi a avaliação pedagógica enquanto processo ao serviço do ensino e da aprendizagem, tendo que conta que se trata de algo que as escolas já fazem, mas que poderão melhorar através de atividades de interação devidamente intencionalizadas e organizadas.

Nesta fase, o programa promoveu o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem com escolas que realizaram um caminho no âmbito da avaliação pedagógica (formação de professores, projetos de intervenção, experiências-piloto, etc.) que importava consolidar e tornar útil para outras escolas.

As comunidades de aprendizagem tiveram um carácter informal, flexível e aberto, assentando na aprendizagem profissional entre pares, o que não obstou a existência de uma programação rigorosa e a respetiva monitorização, no pressuposto de que, para além da aprendizagem ao nível da avaliação pedagógica, houvesse também aprendizagem ao nível organizacional.

O Programa ApoiaR desenvolveu as seguintes atividades:



1 – Tertúlia de aprendizagem (Virtual, presencial ou híbrido)

A atividade Tertúlia de Aprendizagem (TA) destinou-se a criar condições para abordagens das temáticas/problemáticas escolhidas inicialmente pelas escolas envolvidas.

A TA realizou-se com uma periodicidade mensal (pelo menos duas por período), preferencialmente em regime de videoconferência, sendo cada sessão dinamizada por uma ou duas escolas em função da temática/problemática.

A agenda ficou definida na primeira reunião da TA e um membro ou dois da EC do Projeto MAIA assumiram a função de moderadores.

A TA tinham uma duração máxima de 3 horas organizada em duas partes: 1.^a parte - introdução da temática/problemática e apresentação das práticas de uma ou duas escolas; 2.^a parte – debate e síntese da TA.

Na primeira sessão da TA, cada escola apresentou os resultados da sua autoavaliação, utilizando o documento “Referencial de Autoavaliação” do Projeto MAIA.

2 – Visita de estudo (Presencial)

A atividade Visita de Estudo (VE) realizou-se uma vez em cada escola, através de uma equipa constituída por dois elementos da EC do Projeto MAIA e dois elementos das outras escolas da comunidade de aprendizagem.

Sempre que se justificou, foram cooptados outros elementos para a constituição das equipas.

As VE tiveram uma finalidade exclusivamente formativa e de avaliação entre pares, embora sem ignorar o uso da informação recolhida para melhor conhecimento do sistema educativo e para a ajuda na tomada de decisões.

A VE decorreu durante um dia dividido em duas partes: 1.^a parte – observação da prática letiva; 2.^a parte – grupos de focagem (alunos, comunidade e lideranças). Previamente, foram enviados às escolas questionários que serviram de apoio às VE.

3 – Espaço de partilha (Virtual)

Para cada comunidade de aprendizagem, houve no Moodle do Projeto MAIA um Espaço de Partilha (EP) para a troca de documentos, experiências, ideias e outras formas de enriquecer o trabalho mútuo entre as escolas envolvidas.

A EC do Projeto MAIA usou o EP para disponibilizar às escolas informações sobre o desenrolar do APOIAR, designadamente para efeito de reuniões entre escolas, webinares, encontros pontuais entre escolas, sessões de trabalho, etc.

O EP foi dinamizado, de forma ativa e reflexiva, na procura de respostas para dúvidas, problemas ou dificuldades que surjam ao longo do processo.

4 – Encontros abertos (Presencial)

Os Encontros Abertos (EA) destinavam-se a criar condições para momentos presenciais de debate, partilha e reflexão, cujos dinamizadores foram as escolas das comunidades de aprendizagem e a EC do Projeto MAIA e os destinatários todos as escolas das respetivas regiões.

Realizaram-se 4 EA, um por cada comunidade, sendo dinamizados por uma das escolas de cada comunidade de aprendizagem, com a duração de um dia, durante os meses de maio e junho.

O programa dos EA foi definido por cada comunidade de aprendizagem, com as metodologias mais adequadas e aproveitando os resultados obtidos nas TA, tendo sido possível a presença de outros intervenientes em função dos propósitos mais específicos dos EA.

1. Metodologia

Para além da avaliação *ongoing* durante o ano escolar, numa lógica de monitorização, acompanhamento e apoio das Unidades Orgânicas (UO), foi realizado, no final do Programa, uma avaliação baseada em dois processos de recolha de dados:

- por um lado, **um inquérito por questionário**, utilizando a ferramenta Google Forms, o que permitiu o envio e a recolha das respostas por via eletrónica;

- por outro lado, a realização de **um grupo de focagem**, a distância, utilizando a ferramenta de videoconferência Zoom, o que permitiu a gravação para respetivo tratamento.

O inquérito por questionário (ver Apêndice 2) foi enviado a todas as UO, tendo sido solicitada uma resposta anónima por UO, tendo sido recebidas e validadas 41 respostas que dizem respeitam a 100% das escolas envolvidas. A recolha de dados efetuou-se entre 5 a 13 de julho.

O Grupo de focagem realizou-se a 15 de julho, via plataforma de videoconferência Zoom, tendo tido a participação de 13 elementos da Equipa Central do Projeto MAIA e 34 elementos das escolas envolvidas no Programa Apoiar. Com a autorização dos presentes, a sessão foi gravada para análise de conteúdo, sendo que os resultados são apresentados neste relatório.

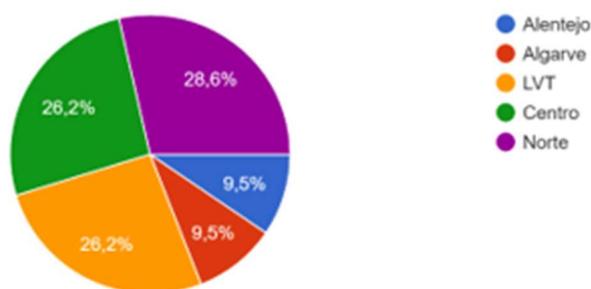
2. Resultados

2.1. Resultados obtidos do inquérito por questionário

Conforme a Figura 1, foram submetidas e validadas 41 respostas, com a respetiva distribuição equitativa por região uma vez que as quatro Comunidades de Aprendizagem tinham o mesmo número de UO, com exceção na região Centro (11): 9,5% Algarve 9,5% Alentejo, 26,2 LVT, 26,2% Centro e 28,6% Norte.

Figura 1

Distribuição regional das UO que participaram no Programa ApoiaR

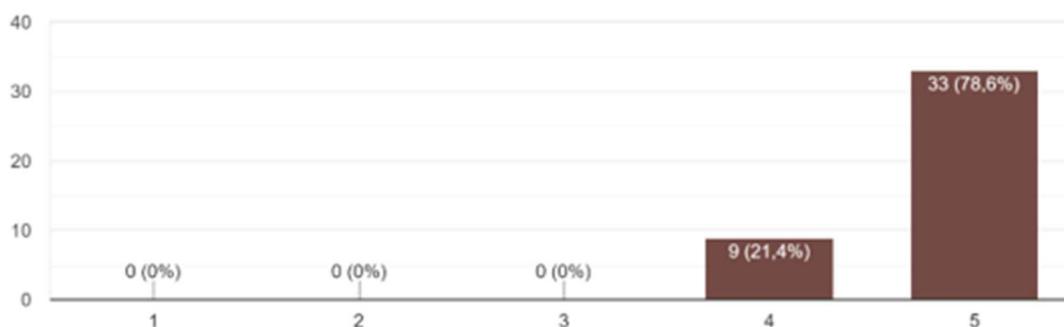


No que respeita à avaliação global das atividades previstas (Tertúlias de Aprendizagem, Visitas de Estudo e Encontros Abertos), conforme a Figura 2, 78,6% dos respondentes atribui o valor máximo da escala utilizada¹ (5) em relação à organização, sendo que os restantes (21,4%) optou pelo valor 4. Estes resultados demonstram inequivocamente que a organização do Programa ApoiaR, na perceção dos respondentes, foi de sinal muito positivo.

¹ A escala utilizada considerava 1 como valor mínimo e 5 como valor máximo.

Figura 2

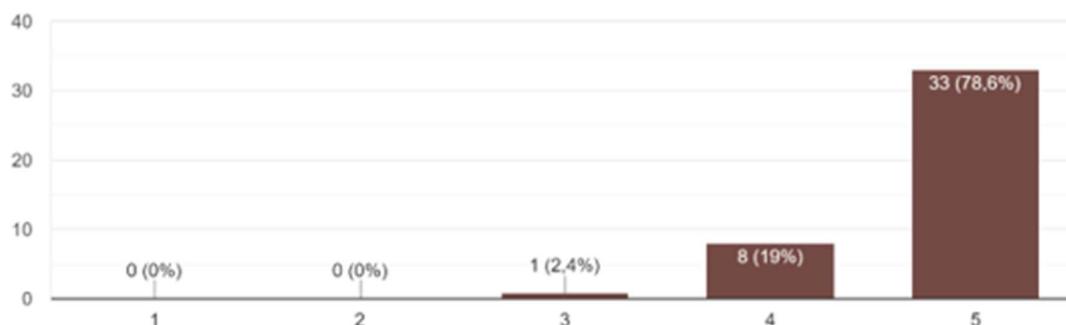
Organização das atividades



Quanto ao critério da comunicação entre os diversos intervenientes (Figura 3), aspeto particularmente importante e crítico para o funcionamento do Programa, os resultados estão praticamente em linha com os resultados do item anterior: valor 5 - 78,6%; valor 4 - (19%) e valor 3 – 2,4%. Neste capítulo, os resultados são igualmente muito positivos.

Figura 3

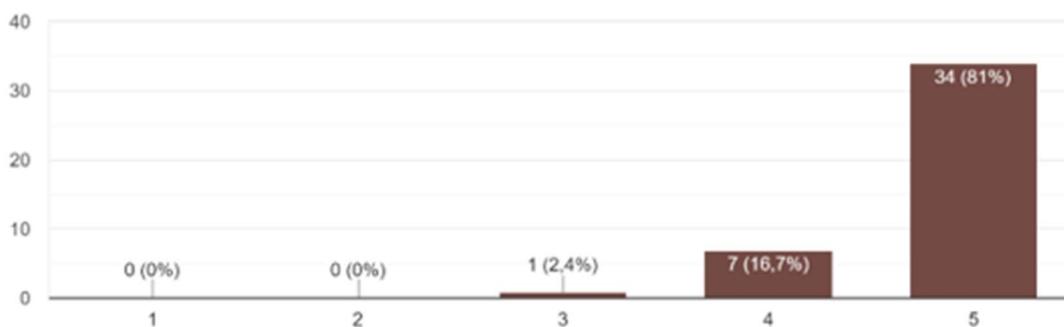
Comunicação entre os diversos intervenientes



Quanto à partilha entre escolas e professores (Figura 4), objetivo central do Programa ApoioR, os resultados, uma vez mais, confirmam que se trata de um aspeto que foi realizado de modo praticamente cabal: valor 5 – 81%; valor 4 – 16,7%; e valor 3 – 2,4%.

Figura 4

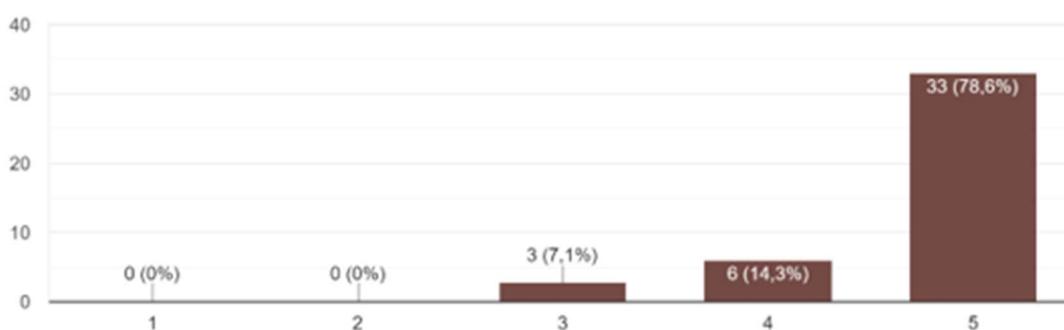
Partilha entre as escolas e os professores



Quanto à inovação do modelo utilizado (Figura 5), a opção dos respondentes é maioritariamente o valor 5 (78,6%), seguido do valor 4 (14,3%) e do valor 3 (7,1%), confirmando uma perceção em linha com as respostas anteriores. Neste caso, segundo os respondentes, o Programa Apoiar é reconhecido como um modelo inovador de alteração das práticas de avaliação pedagógica.

Figura 5

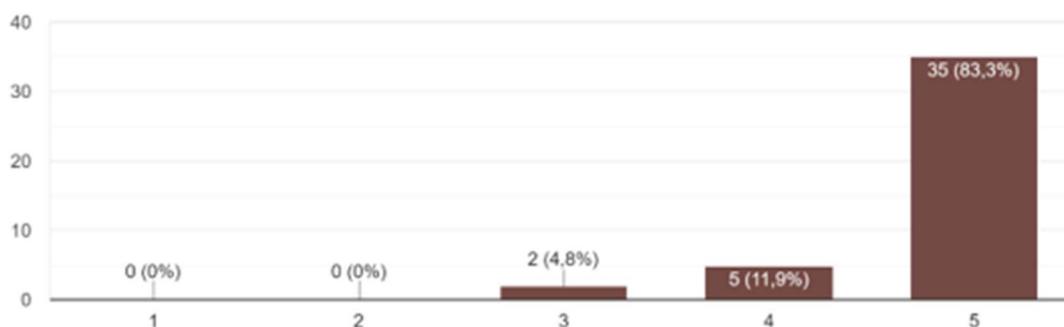
Inovação do modelo utilizado (comunidades de aprendizagem)



Por último, ainda neste âmbito da avaliação genérica do Programa Apoiar, os respondentes avaliam muito positivamente o apoio da Equipa Central (Figura 5), sendo que a opção claramente maioritária é correspondente ao valor 5 (83,3%).

Figura 6

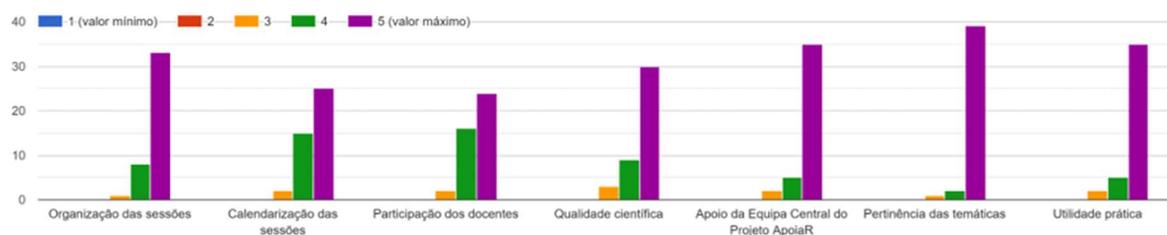
Apoio da Equipa central do Programa ApoioAR



Passando para uma avaliação mais específica das atividades desenvolvidas, começamos com as TA (Figura 7), em relação às quais se verifica uma apreciação globalmente muito positivo em todos os aspetos considerados, predominando maioritariamente o valor 5. No entanto, numa leitura mais detalhada, constata-se que são a “pertinência das temáticas” (valor 5 – 92,8%), “utilidade prática” (valor 5 – 83,3%) e o “apoio da Equipa Central do Projeto Apoioar” (valor 5 – 83,3%) os aspetos que são objeto de maior apreciação positiva. Em contrapartida, a “calendarização das sessões” (valor 5 – 78,5%), a “qualidade científica” (valor 5 – 71,4%) e a “participação dos docentes” (57,1%) são os menos bem reconhecidos em termos relativos.

Figura 7

Tertúlias de Aprendizagem



Em relação às observações/comentários às VE, o primeiro aspeto que se destaca com mais frequência é **a ideia da continuidade**:

deve continuar para termos uma Escola Pública integradora e de qualidade.

queremos continuar a ser apoiados pela equipa ApoioAR.

dar continuidade às comunidades de aprendizagem, aprofundando práticas de debate e partilha”.

Este programa deveria ter continuidade na medida em que é uma das poucas iniciativas que efetivamente promove e concretiza o diálogo entre escolas;

A continuidade do ApoiaR impõe-se pelo impacto do programa nas comunidades de aprendizagem.

Projeto que deveria continuar.

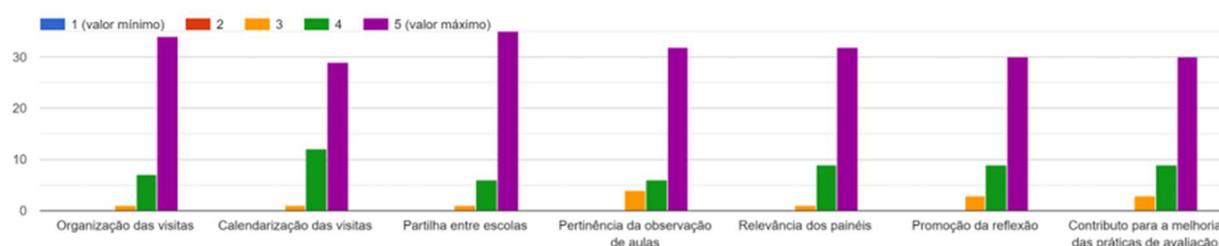
A ideia de continuidade é justificada com referências à partilha, ao trabalho colaborativo (“criar espaços para que as escolas consigam trabalhar colaborativamente, não só para partilha de experiências”, “dar continuidade à partilha iniciada, manter o contacto entre os agrupamentos envolvidos e práticas, como também para desenvolvimento de trabalho colaborativo nas diferentes áreas”) e à reflexão (“O Projeto ApoiaR destacou-se pela promoção de momentos reflexivos que visaram melhorar as práticas pedagógicas das escolas e dos seus professores no domínio da avaliação das aprendizagens”).

As principais sugestões de melhoria são o aprofundamento e a diversificação das temáticas: “Maior aprofundamento das temáticas abordadas. Outras temáticas a explorar.”; “Continuar a aprofundar algumas temáticas sobre avaliação pedagógica.”

No que respeita às VE (uma vez mais, o valor 5 é maioritário em todos os aspetos considerados, sendo que os mais bem reconhecidos são “a partilha entre escolas” (valor 5 – 83,3%), a “organização das visitas” (78,5%) e a “pertinência da observação de aulas (valor 5 – 76,1%), enquanto os menos bem reconhecidos são “a promoção da reflexão” (valor 5 – 71,4%); “o contributo para a melhoria das práticas de inovação” (valor 5 – 71,4%) e a “calendarização das visitas” (valor 5 – 69,0%).

Figura 8

Visitas de Estudo



Em relação às VE, os comentários valorizam a pertinência e a utilidade, mesmo que com algumas reservas (“a dinâmica é interessante e válida, mas contribui pouco para a mudança efetiva de práticas), o aspeto que surge com mais frequência é a **sugestão de feedback** às aulas observadas em particular e à escola em geral:

Dar um feedback maior e mais personalizado a cada agrupamento, com sugestões de trabalho.

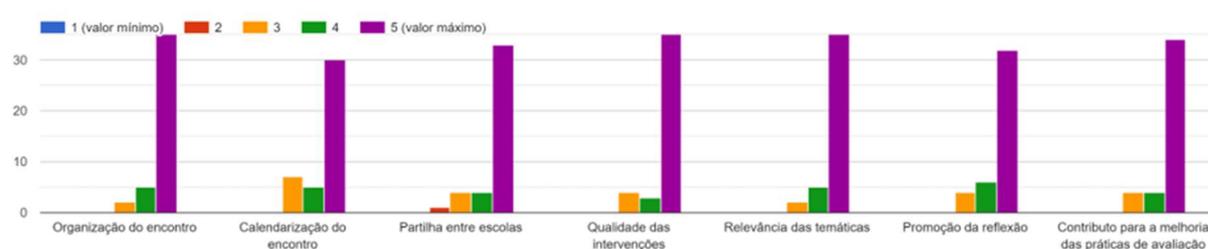
Feedback da observação de aulas pela equipa central.

Seria pertinente fornecer as conclusões das visitas às unidades orgânicas visitadas por forma a corrigir/melhorar aspetos menos conseguidos.

Finalmente, no que respeita aos EA (Figura 9), a apreciação em todos os aspetos considerados incide maioritariamente no valor 5. Em todo o caso, os aspetos mais valorizados são a “organização do encontro”, a “qualidade das intervenções” e a “relevância das temáticas”, nos quais o valor 5 atinge 83,3%. Os outros aspetos menos bem valorizados são, uma vez mais, a “calendarização do encontro” (valor 5 – 71,4%), a “promoção da reflexão (valor 5 – 76,1%) e “partilha entre escolas” (valor 5 – 80,9%).

Figura 9

Encontros Abertos



Quanto às observações/comentários, os respondentes apresentam as seguintes sugestões, as quais se cruzam com aspetos referidos anteriormente, como a partilha, a reflexão, a divulgação e a continuidade:

Manter uma partilha de proximidade entre as escolas.

Realizar, anualmente, o Encontro.

Dedicar mais tempo às reflexões sobre as práticas de avaliação.

Disponibilizar as apresentações destes encontros para todas as Unidades Orgânicas do MECI

Fazer mais encontros no âmbito da temática da avaliação pedagógica.

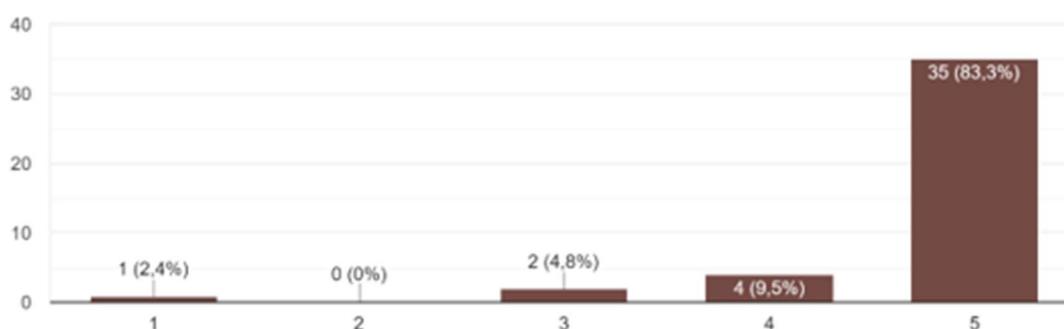
Continuar.

Por último, no âmbito do inquérito por questionário, foram ainda considerados dois itens: um sobre a possibilidade de continuação no programa Apoioar; outro sobre o incentivo à participação de outras escolas.

Quanto ao primeiro item (Figura 10), os resultados revelam claramente que a maioria das UO (83,3%, correspondente a 35 escolas) selecionou o valor máximo (5), sendo que 9,5% (4) optou pelo valor 4 e 4,8% (2) pelo valor 3; uma UO selecionou o valor mínimo (1). Deste ponto de vista, é manifesto que o Programa Apoioar se revelou positivo e atingiu um elevado grau de motivação para a continuidade da quase totalidade das UO que participaram.

Figura 10

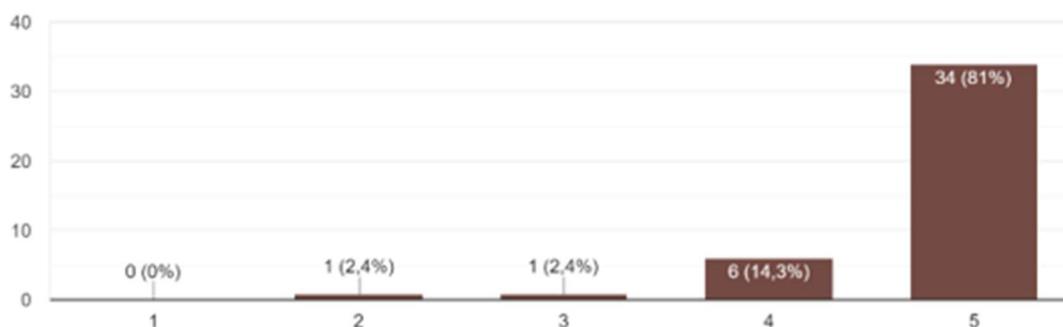
Probabilidade de continuação no programa Apoioar



No que se refere ao segundo item (Figura 11), os resultados são similares: a maioria das UO (81% - 34) opta pelo valor mais alto (5), indicando que é totalmente provável o incentivo a outras escolas para participar no Programa Apoioar. Além disso, 6 UO (14,3%) optam pelo valor 4 e 1 pelo valor 2 e outra, ainda, pelo valor 3.

Figura 11

Probabilidade de incentivo à participação de outras escolas



2.2. Resultados obtidos no grupo de focagem

No dia 15 de julho, realizou-se um grupo de focagem com as UO que participaram no Programa Apoiar, contando com a presença de 34 elementos.

O grupo de focagem foi organizado para se realizar uma metarreflexão sobre os resultados obtidos no inquérito por questionário. Por isso, num primeiro momento, foram apresentados os resultados acima transcritos, após o que foram criadas 7 salas simultâneas de modo aleatório, com uma média 5 elementos em cada sala. Cada sala, foi convidada a destacar os três aspetos mais importantes face aos resultados obtidos no inquérito questionário.

A principal constatação é que a triangulação dos resultados mostra uma elevada coerência e consistência entre os resultados obtidos no inquérito por questionário e na entrevista através do grupo de focagem. Com efeito, os participantes no grupo de focagem são praticamente unânimes relativamente à necessidade de continuar e até alargar o Programa Apoiar a outras escolas (“dar continuidade ao Programa Apoiar com estas escolas que integraram este ano, mas também alargar a outras que não integraram esta primeira experiência”), sendo que o Programa Apoiar “é uma das poucas iniciativas que promovem o diálogo entre escolas”. Globalmente, segundo a opinião dos participantes, “todas as atividades proporcionaram uma comunicação muito rica entre as escolas, o pensar em conjunto foi muito importante”, ou seja, “houve diálogo, houve partilha de ideias, sempre numa lógica de trabalho colaborativo”.

Mas, das várias atividades desenvolvidas (TA, VE e EA), as VE merecem principal destaque pelos participantes: “as visitas foi aquilo que mais trouxe, que mais fez crescer, que mais alimentou”. A justificação encontra-se, desde logo, na importância do contacto entre escolas (“o contacto entre as escolas é o que mais potencia a aprendizagem, o desbravar, o ver como os outros fizeram.”), pois permitiu ouvir vozes exteriores, as quais são consideradas muito importantes: “É muito positivo que nas escolas venham vozes exteriores. Quando às escolas chegam vozes de outras escolas, nomeadamente através das Visitas de Estudo, parecem que as pessoas ouvem mais”. Neste aspeto, as VE que facultaram “às escolas que estão fechadas em bolhas de conhecer o que é que as outras escolas estão a fazer. Isso também nos dá maior segurança”, sendo que se sugeriu que as mesmas se realizassem entre escolas de diferentes regiões.

Neste âmbito, foi também salientado, ainda, facto de as VE promoverem a participação dos alunos: “a grande mais-valia que foi ouvir os alunos, dar voz aos alunos”. No entanto, os participantes expressaram a necessidade de haver um feedback, eventualmente sob a forma de um relatório, no final das VE ou, até, um artigo científico que sintetizasse as principais conclusões para permitir a melhoria do trabalho das escolas: “não houve uma reflexão efetiva em cada escola. Sentimos necessidade de maior apoio. Houve aqui um bocadinho de necessidade de uma reflexão final, em cada escola”.

Relativamente a sugestões de melhoria, uma das mais referidas foi a questão da disseminação, designadamente através da “criação de um espaço virtual que facilitasse a discussão entre professores e também do maior envolvimento das equipas de direção das escolas (“A disseminação é um grande problema: temos esta bagagem toda, mas depois como chegamos a toda a gestão. Obrigatório um elemento da direção das equipas ApoioR”). Neste domínio, e para reforço da própria disseminação, foi dada a sugestão de um Encontro Nacional (“uma partilha comum, personalizado, pessoal e direta”), até porque os participantes destacam ainda uma dificuldade em encontrar uma “linguagem comum” e uma “uniformidade de conceitos”.

Notas Finais

“Aprender com os outros, aprendemos mais e aprendemos melhor.”

(Opinião de um dos participantes no grupo de focagem)

Os resultados obtidos na avaliação do Programa Apoiar evidenciam, antes de mais, o sucesso quantitativo e qualitativo desta iniciativa da DGE: por um lado, foram realizadas todas as atividades previstas no plano inicial, bem como as que, numa segunda fase, foram concertadas com as UO; por outro lado, os objetivos pretendidos, para uma primeira experiência, foram atingidos, designadamente a capacitação das escolas e dos professores no âmbito da avaliação pedagógica.

Neste sentido, não é surpreendente que os dados veiculem a sugestão unânime de que o Programa Apoiar – ou outro com lógica e configuração similares – deva continuar no sentido do aprofundamento e do alargamento das UO participantes. A partilha, o trabalho colaborativo, a reflexão, o conhecimento mútuo, entre outros, são aspetos que os participantes sublinham, reconhecendo o impacto positivo do Programa Apoiar durante o ano escolar 2023-2024.

Não deixa de ser também importante enfatizar que a lógica instituída adotada, promovendo a inovação partir das escolas e com as escolas, ao invés de uma alegada inovação imposta de cima para baixo, revelou-se uma vez mais uma via rica, prestante e eficaz, fazendo com que os professores se assumam com protagonistas de uma mudança que compreendem e desejam – porque os ajuda a fazer mais e melhor, sem prescindir dos sonhos que justificaram – e ainda justificam - a sua opção pela profissão docente.

O Programa Apoiar mostrou e provou que um conjunto de escolas e professores, devidamente apoiados e organizados, são capazes de encontrar soluções que dão resultados para os seus problemas – apenas precisam de autonomia para decidir, suporte para refletir, espaços para colaborar e motivação para inovar.

Apêndice 1

Unidades orgânicas que participaram no Programa ApoiaR (2023-2024)

Comunidade de aprendizagem - Alentejo e Algarve

Agrupamento de Escolas de Vendas Novas

Agrupamento de Escolas de Gavião

Agrupamento de Escolas de Aljustrel

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

Agrupamento de Escolas do Crato

Agrupamento de Escolas Prof. Paula Nogueira

Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António

Agrupamento de Escolas Gil Eanes

Agrupamento de Escolas Engenheiro Nuno Mergulhão

Agrupamento de Escolas da Bemposta

Comunidade de aprendizagem - Centro

Agrupamento de Escolas de Ílhavo

Escola Secundária Infanta D. Maria

Escola Secundária Viriato

Agrupamento de Escolas de Guia

Agrupamento de Escolas de Arganil

Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria – Centro

Agrupamento de escolas de Manteigas

Agrupamento de Escolas de Nelas

Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Agrupamento de Escolas Verde Horizonte

Comunidade de aprendizagem - Lisboa e Vale do Tejo

Escola Secundária Pedro Nunes

Agrupamento de Escolas Monte de Caparica

Agrupamento de Escolas de Constância

Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto

Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente

Agrupamento de Escolas de Santo António

Agrupamento de Escolas Templários

Agrupamento de Escolas da Abrigada

Agrupamento de Escolas de Azeitão

Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos

Comunidade de aprendizagem - Norte

Agrupamento de Escolas de Sta. Bárbara – Fânzeres

Agrupamento de Escolas da Lixa

Agrupamento de Escolas de Ermesinde

Escola Secundária Inês de Castro

Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio

Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal

Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz

Apêndice 2

Inquérito por questionário

Avaliação do Programa ApoiaR (2023-2024)

Este inquérito por questionário destina-se a avaliar o Programa ApoiaR desenvolvido durante o ano escolar 2023-2024 e deve ser enviada apenas uma resposta por Agrupamento de Escolas/Escola não Agrupada (as respostas podem ser dadas diretamente por um elemento da unidade orgânica, de preferência o mediador, ou por um conjunto de elementos que consensualizem a resposta a cada um dos itens).

Todas as respostas são anónimas e confidenciais, pelo que agradecemos que não sejam fornecidos quaisquer elementos que permitam a identificação do respondente.

Lembramos ainda que não há respostas certas ou erradas; o que importa que é as respostas sejam genuínas.

Agradecemos a v. indispensável colaboração, pois é fundamental para identificarmos os aspetos a melhorar no desenvolvimento do Programa ApoiaR.

Eusébio André Machado

* indica uma pergunta obrigatória

Tomei conhecimento de que a Direção-Geral da Educação (DGE) irá proceder ao tratamento e gestão dos meus dados pessoais. Estou, por conseguinte, ciente e plenamente informado(a) de que o tratamento dos dados pessoais para o efeito do projeto MAIA, será registado pela DGE e inclui todas as operações por meios automatizados ou não, sobre os dados facultados, visando exclusivamente os atos e procedimentos administrativos relativos ao pedido apresentado, no respeito pelos normativos legais citados, do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e demais legislação aplicável. De igual modo, aceito e consinto que os dados possam ser transmitidos pela DGE a outras entidades públicas, ou a subcontratantes, exclusivamente para fins legais e no exercício da sua missão, atribuições e competências (ao abrigo do disposto no artigo 28.º do RGPD). Os dados serão guardados pelo período de tempo legalmente fixado, ou pelo período temporal estritamente necessário ao cumprimento das finalidades para que forem recolhidos e posteriormente tratados.

Região à qual pertence a Unidade Orgânica *

Alentejo

Algarve

LVT

Centro

Norte

1. Avaliação global do Programa ApoiaR

Relativamente aos seguintes aspetos do Programa ApoiaR, selecione por favor a opção que melhor corresponde à sua avaliação.

1.1. Organização das diversas atividades *

1 2 3 4 5

(1 – valor mínimo; 5 – valor máximo)

1.2. Comunicação entre os diversos intervenientes *

1 2 3 4 5

(1 – valor mínimo; 5 – valor máximo)

1.3. Partilha entre as escolas e os professores *

1 2 3 4 5

(1 – valor mínimo; 5 – valor máximo)

1. 4. Inovação do modelo utilizado (comunidades de aprendizagem) *

1 2 3 4 5

(1 – valor mínimo; 5 – valor máximo)

1.5. Apoio da Equipa Central do Programa ApoiaR *

1 2 3 4 5

2. Tertúlias de Aprendizagem

Relativamente aos seguintes aspetos das Tertúlias de Aprendizagem, seleccione por favor a opção que melhor corresponde à sua avaliação.

1 (valor mínimo) 5 (valor máximo)

Organização das sessões

Calendarização das sessões

Participação dos docentes

Qualidade científica

Apoio da Equipa Central do Projeto ApoiaR

Pertinência das temáticas

Utilidade prática

3.1. Comentários/sugestões de melhoria (item opcional)

3. Visitas de Estudo

Relativamente aos seguintes aspetos das Visitas de Estudo, seleccione por favor a opção que melhor corresponde à sua avaliação.

1 (valor mínimo) 5 (valor máximo)

Organização das visitas

Calendarização das visitas

Partilha entre escolas

Pertinência da observação

de aulas

Relevância dos painéis

Promoção da reflexão

Contributo para a melhoria das práticas de avaliação

3.2. Comentários/sugestões de melhoria (item opcional)

4. Encontros Abertos

Relativamente aos seguintes aspetos dos Encontros Abertos, seleccione por favor a opção que melhor corresponde à sua avaliação.

1 (valor mínimo) 5 (valor máximo)

Organização do encontro

Calendarização
do encontro

Partilha entre escolas

Qualidade das intervenções

Relevância das temáticas

Promoção da
reflexão

Contributo para a melhoria
das práticas de avaliação

4.2. Comentários/sugestões de melhoria (item opcional)

5. Expetativas em relação ao futuro do Programa ApoiaR

5.1. Indique o grau de probabilidade de continuar no Programa ApoiaR

1 2 3 4 5

(1– nada provável; 5 – totalmente provável)

5.2. Indique o grau de probabilidade de incentivar outra escola a participar no Programa ApoiaR

1 2 3 4 5

(1– nada provável; 5 – totalmente provável)